



## A INTERFERÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS

Gabrielle Lorraini Pereira Longhi<sup>1</sup>

Alice Vasconcelos Miranda<sup>2</sup>

Henrique Blaszczak Mosquetta<sup>3</sup>

Edelicio Belarmino De Sá Júnior<sup>4</sup>

Erla Lino Ferreira de Carvalho<sup>5</sup>

**Resumo:** As doenças crônicas não transmissíveis incluem diversas patologias sem origem infecciosa, geradas por múltiplas causas e que apresentam inúmeros fatores de risco. Entre as principais cita-se a hipertensão arterial sistêmica e a diabetes mellitus. Nesse contexto, observa-se que alguns Transtornos Mentais Comuns são frequentemente associados aos pacientes com doença crônica não transmissíveis e seu consequente controle. Nesse viés, observa-se que a prevalência de TMC pode favorecer o aparecimento de DCNT, bem como inibir a adesão ao tratamento, ocasionando complicações associadas a fatores de risco. Nessa perspectiva, a presente pesquisa, propõe relatar informações preliminares visa identificar os transtornos mentais comuns e os fatores que interferem no controle da HAS e do DM, em indivíduos com idade de 18 anos e mais, que utiliza os serviços da Atenção Primária à Saúde (APS) do município de Mineiros, Goiás. A pesquisa está sendo desenvolvida por meio de um estudo de corte-transversal retrospectivo com uma abordagem descritiva e quantitativa. Os resultados preliminares indicam que até o momento atual, a adesão dos pacientes à pesquisa tem sido satisfatória. Isso sugere que ao término do projeto, poderemos contar com dados consistentes e significativos para a elaboração do relatório final. Observou-se uma precariedade no diagnóstico de Transtornos Mentais Comuns em pacientes com queixas que favorecem o diagnóstico. Portanto, ao longo da pesquisa, almejamos uma compreensão mais profunda desses dados, com o objetivo subsequente de implementar estratégias de cuidado destinadas a abordar as queixas e aprimorar a qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Hipertensão. Glicemia. Controle. Adesão à Medicação.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES; E-mail:

<sup>2 3 4</sup> Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

<sup>5</sup> Enfermeira Ma. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES; Correio eletrônico: erlalino@unifimes.edu.br.



## INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) incluem diversas patologias sem origem infecciosa, geradas por múltiplas causas e que apresentam inúmeros fatores de risco. Entre as principais DCNT pode-se citar a hipertensão arterial sistêmica e a diabetes mellitus que constitui as maiores porcentagens de mortalidade mundial, apresentando cerca de 63% mortes em 2018 e constitui um problema de saúde pública (FIGUEIREDO; CECCON; FIGUEIREDO, 2021).

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é definida pela persistência de pressão arterial sistólica (PAS) acima ou igual a 140 mmHg e diastólica (PAD) acima de 90 mmHg, aferida com a técnica correta, pelo menos em duas situações diferentes e na ausência de tratamento medicamentoso para hipertensão (BARROSO et al., 2021). É uma condição clínica multifatorial, influenciada por aspectos genéticos, ambientais e sociais, sendo um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais (ANDRADE; SILVA; CASTRO, 2021).

A diabetes mellitus é caracterizada por hiperglicemia, devido alterações na secreção de insulina e/ou sua ação. As manifestações sintomáticas da hiperglicemia incluem poliúria, polidipsia, perda de peso, polifagia e visão turva. Em casos de complicações agudas, como cetoacidose diabética e a síndrome hiperosmolar hiperglicêmica não cetótica o indivíduo pode apresentar risco de vida (GOLBERT et al, 2020; GROSS et al., 2022).

O diagnóstico acontece principalmente pela análise da glicose plasmática de jejum (8 horas) e a classificação do diabetes mellitus se divide em tipo 1 e em tipo 2. A tipo 1 ocorre destruição das células beta pancreáticas, sendo por causa autoimune ou idiopática e o diagnóstico ocorre geralmente entre 10 aos 14 anos, no entanto, pode ser diagnosticada em qualquer idade. No caso do tipo 2 ocorre diminuição da secreção e resistência insulínica e é mais comum que o tipo 1, contudo, a etiologia ainda é desconhecida, no entanto, é frequentemente diagnosticada em pacientes obesos e após os 40 anos de idade (GROSS et al., 2022).

Nesse contexto, observa-se alguns Transtornos mentais comuns que são frequentes associados aos pacientes com doença crônica não transmissíveis e seu consequente controle.



Sabe-se que os Transtornos Mentais Comuns (TMC) podem ser definidos como quadros não psicóticos (MURCHO; PACHECO, JESUS, 2016).

Esses transtornos mentais comuns possuem como manifestações sintomas como fadiga, irritabilidade, cefaleia, dificuldade para concentração, nervosismo, além de queixas inespecíficas (BARBOSA, 2017).

OS TMC foram definidos por Goldberg e Huxley (1992) e não se enquadram como um quadro de doença para receber a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), mas que, infelizmente, apresenta sintomas proeminentes muitas vezes sendo mais incapacitante que muitas outras doenças. Segundo Steel *et al.* (2014), foi observado que, em média, um a cada cinco adultos (17,6%) experimentou um TMC no ano e 29,2% ao longo da vida. Observou-se, também, que as mulheres eram mais propensas a experimentar um transtorno de humor ou ansiedade, enquanto os homens eram mais propensos a experimentar um transtorno de uso de álcool e outras substâncias.

Nesse viés, observa-se que a prevalência de TMC pode favorecer o aparecimento de DCNT, bem como inibir a adesão ao tratamento, ocasionando complicações associadas a fatores de risco. Visto que esses transtornos fragilizam os cuidados pessoas impedindo a permanência nos cuidados da doença e reduz a vontade individual de melhora significativa. Tais circunstâncias são intensificadas em casos de inexistência de rede de apoio, como amigos e familiares próximos aptos a auxiliar na aderência do tratamento, já que pacientes com TMC tendem ao isolamento social e em alguns casos a incapacidade funcional das atividades diárias (ONOFRI JÚNIOR, MARTINS e MARIN, 2016; GARCIA org., 2021).

O presente estudo propõe identificar os transtornos mentais comuns e os fatores que interferem no controle da HAS e do DM, em indivíduos com idade de 18 anos e mais, que utiliza os serviços da Atenção Primária à Saúde (APS) do município de Mineiros, Goiás.

Portanto, nota-se a importância da análise e relação dos transtornos mentais comuns com as doenças crônicas não transmissíveis, tanto para compreender motivos que interferem na não adesão medicamentosa para as doenças, bem como formas de favorecer os cuidados com o paciente ao observar a interferência de transtornos mentais comuns (TCM) no controle da Hipertensão Arterial Sistêmica e do Diabetes Mellitus e melhorar a qualidade de vida do indivíduo.



## METODOLOGIA

A pesquisa está sendo desenvolvida no município de Mineiros, Goiás, segundo o IBGE (2022), tem uma população de 70.081 pessoas.

A abordagem metodológica utilizada é por meio de um estudo descritivo, na modalidade quantitativa e de corte transversal, de uma amostra representativas de hipertensos e diabéticos atendidos nas unidades básicas de saúde municipal.

O critério de inclusão utilizado nesta pesquisa é a triagem de indivíduos com diagnósticos de hipertensão e diabéticos que foram atendidos nas unidades básicas de saúde no período de janeiro de 2022 a julho de 2023, que aceitarem a participar do estudo por meio da assinatura do Termo Consentimento Livre Esclarecimento – TCLE, com condições cognitiva e intelectual para participar da entrevista.

As seleções de exclusão desta pesquisa são indivíduos que não apresentam estas patologias, menores de 18 anos, que não estão aptos a responder aos questionários, devido não apresentarem condições cognitivas, intelectuais e que se recusaram a participar da mesma.

Em caso de recusa, será esclarecido que nenhum momento sofrerá algum comprometimento em sua assistência por parte da equipe de saúde referenciada a sua assistência. E que sua participação é de caráter voluntário.

A análise de dados que serão desenvolvidas por meio de distribuição das informações coletadas no Questionário Geral em uma planilha do Excel com análises estatísticas simples. Posteriormente serão analisados o teste Qui-quadrado e o nível de significância para 0,05 e o teste ANOVA de Friedman para comparar os escores parciais obtidos no referido questionário. O teste de Friedman foi escolhido visto que foi o maior empregado na literatura atual para mensurar estatisticamente os dados obtidos na pesquisa. Mas no presente momento traz uma análise descritiva preliminar da primeira etapa.

A presente pesquisa esta aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Jataí sob o **Número do Parecer: 5.755.392**

## RESULTADOS E DISCUSSÃO



O presente construto pretende trazer informações que vise nortear ou implementar as linha de cuidados existente para indivíduos de hipertensos e diabéticos com foco nos principais transtornos mentais comuns encontrado.

E por fim, possibilite despertar interesse em não focar somente no controle de sintomas físicos que a Diabetes Mellitus e a Hipertensão Arterial Sistêmica apresenta, mas também nos sintomas psicossomáticos que podem estarem interferindo no controle dessas patologias.

A pesquisa teve início com a primeira fase, que consistiu na análise de 28 prontuários de pacientes portadores de hipertensão e diabetes, provenientes de cinco unidades básicas de saúde que integram a rede de atenção básica municipal.

Até o presente momento a demanda de pacientes que aceitaram participar da pesquisa é satisfatória, podendo apresentar até o final do projeto dados consistentes e relevantes para formular o relatório final. No entanto, observou-se uma precariedade no diagnóstico de Transtornos Mentais Comuns em pacientes com queixas que favorecem o diagnóstico, visto que de uma coleta de dados de 95 pessoas, incluindo homens e mulheres, 34 pacientes apresentaram sofrimento mental de acordo com o teste: SQR 20- SELF REPORT QUESTIONNAIRE, embora não apresentassem diagnóstico de algum Transtorno Mental Comum prévio. Ademais, na Escala de Apoio Social, 25 pacientes apresentaram baixo apoio material, afetivo, emocional/informacional e baixa interação social, o que pode ser um fator desencadeante para o sofrimento mental, contribuindo com os TMC e podendo interferir na adesão ao tratamento ou corroborando com as DCNT.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse contexto, embora a pesquisa ainda esteja em curso, foi possível notar a ausência de diagnósticos de Transtornos Mentais Comuns em pacientes que apresentam queixas diagnósticas e cuja qualidade de vida é afetada, devido a uma possível negligencia no diagnóstico ou dificuldade do profissional da saúde direcionar a consulta para a saúde mental quando a queixa principal do paciente é outra. Portanto, ao longo da pesquisa, almejamos uma compreensão mais profunda desses dados, com o objetivo subsequente de implementar



estratégias de cuidado destinadas a abordar as queixas e aprimorar a qualidade de vida dos pacientes.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. H. de; SILVA, J. F.; CASTRO, K. C. E. de. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns em Hipertensos e Diabéticos em uma Unidade Básica de Saúde. Temas da Diversidade: Experiências e Práticas de Pesquisa, p. 530-538, 2021.

FIGUEIREDO, A. E. B., CECCON, R. F. e FIGUEIREDO, J. H. C. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. Ciência & Saúde Coletiva [online]. Jan 2021, v. 26, n. 01. pp. 77-88.

GARCIA, L. G. Saúde mental: abordagens e estratégias para a promoção do cuidado / Organizadores: Leandro Guimarães Garcia, Joyce Duailibe Laignier Barbosa Santos. 2. ed. – Palmas: EDUFT, 2021.

GOLBERT, A., et al. DIRETRIZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES 2019-2020. Clannad Editora Científica. Copyright © 2019 by. p. 1 - 491.

GROSS, J. L. et al. Diabetes Melito: Diagnóstico, Classificação e Avaliação do Controle Glicêmico. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia [online]. 2002, v. 46, n. 1.

ONOFRI JÚNIOR, V. A. MARTINS, V. S. E MARIN, M. J. S. Elderly health care in the Family Health Strategy and the prevalence of common mental disorders. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** [online]. 2016, v. 19, n. 1, pp. 21-33.

STEEL Z., et al. The global prevalence of common mental disorders: a systematic review and meta-analysis 1980-2013. **Int J Epidemiol** 2014; 43:476-93.